

UNIVERSIDADE DO CONTESTADO – UnC  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE CURITIBANOS  
PÓS GRADUAÇÃO LATU SENSU EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

ELISÂNGELA VEIGA DO PRADO COELHO

**A PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

CURITIBANOS  
2012

ELISÂNGELA VEIGA DO PRADO COELHO

## **A PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à  
Pós-graduação Lato Sensu em Educação Física  
Escolar, orientado pela professora Msc Katia  
Socha de Mello.

CURITIBANOS  
2012

## **RESUMO**

A psicomotricidade está associada à afetividade e à personalidade, porque o indivíduo utiliza seu corpo para demonstrar o que sente, e uma pessoa com problemas motores passa a apresentar problemas de expressão. Este trabalho teve como objetivo analisar até que ponto a importância da psicomotricidade se faz importante na Educação Infantil e estudar sua influência no trabalho pedagógico. Também foi verificado o conceito do que é psicomotricidade, demonstrou-se quais as contribuições da psicomotricidade no trabalho pedagógico na Educação Infantil e propôs-se estratégias na aplicação do aprendizado de habilidades motoras grossas e finas no cotidiano escolar, demonstrando através de pesquisa bibliográfica o que é a psicomotricidade. Foi aplicado a cada professora, incluindo diretoras, um questionário contendo 09 questões. Os principais resultados da pesquisa mostraram que a prática da educação física é importante para a formação da criança, que a psicomotricidade ajuda no desenvolvimento do aluno, e que o desenvolvimento psicomotor contribui em sala de aula. Dentro desta visão fica claro que a criança aprende e desenvolve-se através do uso de material concreto e de experiências de vida. É perceptível também que o uso do jogo simbólico na construção e reconstrução de mundo é de fundamental importância para que este possa compreender o mesmo através de vivências, assumindo, por certo tempo, o papel de outra pessoa, tentando entender suas atitudes.

**Palavras chave: Psicomotricidade, educação física, criança e aprendizagem.**

## **ABSTRACT**

The psychomotor is associated with affection and personality, because the individual uses his body to show what he feels, and a person with motor problems starts to present problems of expression. This work had as objective to analyze what extent the importance of psychomotor becomes important in Early Childhood Education and to study its influence on pedagogic work. It was also verified the concept of what is psychomotor, it was shown what are the contributions of psychomotor to the pedagogic work in early Childhood Education and it was proposed teaching strategies in the application of learning gross and fine motor skills at school, demonstrating through bibliographical research what it is the psychomotor. It was applied to each teacher, including directors, a questionnaire containing 09 questions. The main results of the search showed that physical education practice is important for the formation of the child, that psychomotor helps in the development of the student, and psychomotor development contributes in the classroom. Under this view it is clear that the child learns and develops through the use of concrete materials and life experiences. It is also perceptible that the use of symbolic game in the construction and reconstruction of world is of fundamental importance for him to understand it through experiences, assuming, for a time, the role of another person, trying to understand their attitudes.

**Keywords: Psychomotor, physical education, child and learning.**

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	5
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA .....	11
2.1 O QUE É PSICOMOTRICIDADE .....	11
2.2 CONCEITOS DE PSICOMOTRICIDADE .....	11
3. EDUCAÇÃO DO MOVIMENTO .....	13
4. A PSICOMOTRICIDADE: UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA DE AJUDA À MATURAÇÃO .....	15
5. PSICOMOTRICIDADE E EDUCAÇÃO FÍSICA .....	17
6. DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR E APRENDIZAGEM.....	22
6.1 A EDUCAÇÃO FÍSICA ATRAVÉS DA EDUCAÇÃO PSICOMOTORA NA FORMAÇÃO DA CRIANÇA EM IDADE ESCOLAR .....	22
7. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS .....	24
8. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	34
9. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	37
10. APÊNDICE .....	40

## 1. INTRODUÇÃO

Segundo Barreto (2000), “O desenvolvimento psicomotor é de suma importância na prevenção de problemas da aprendizagem e na reeducação do tônus, da postura, da direcionalidade, da lateralidade e do ritmo”. A educação da criança deve evidenciar a relação através do movimento de seu próprio corpo, levando em consideração sua idade, a cultura corporal e os seus interesses. A educação psicomotora para ser trabalhada necessita que sejam utilizadas as funções motoras, perceptivas, afetivas e sócio-motoras, pois assim a criança explora o ambiente, passa por experiências concretas, indispensáveis ao seu desenvolvimento intelectual, e é capaz de tomar consciência de si mesma e do mundo que a cerca.

Inicialmente abordaremos os conceitos da psicomotricidade, onde ela conquistou, uma expressão significativa, já que se traduz em solidariedade profunda e original, entre o presente e a atividade motora.

Após trata-se dos conceitos da psicomotricidade, onde para Pierre (1986), a educação psicomotora é uma ação pedagógica e psicológica que utiliza os meios da Educação Física com o fim de normalizar ou melhorar o comportamento da criança.

Em seguida veremos a educação do movimento, onde abrange a capacidade de equilíbrio e assegura as posições estéticas, são as estruturas psicomotoras.

Logo após vamos ver a psicomotricidade: uma prática pedagógica de ajuda à maturação, um outro conceito de aprendizagem é uma mudança relativamente durável do comportamento, de forma mais ou menos sistemática, ou não, adquirida pela experiência, pela observação e pela prática motivada.

Em seguida trata-se da psicomotricidade e educação física, que diz que a educação psicomotora é a educação da criança através do movimento de seu próprio corpo.

Após trata-se do desenvolvimento psicomotor e aprendizagem, onde o desenvolvimento pode ser definido em termos das mudanças que ocorrem ao longo do tempo de maneira ordenada.

Logo após veremos a educação física através da educação psicomotora na formação da criança em idade escolar, que através da educação física, a criança desenvolve suas aptidões perceptivas como meio de ajustamento do comportamento psicomotor.

A presente pesquisa foi realizada no CEME Recanto da Criança e CEME Gente Pequena.

A pesquisa se caracteriza como exploratória e descritiva.

Quanto aos procedimentos foram realizada coleta de dados, pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo, utilizando-se como técnica de coleta de dados a entrevista.

A população pesquisada se concentrou nos professores das escolas, incluindo os de educação física e as direções das escolas, sendo realizadas entrevistas com estes profissionais, sendo os dados coletados tratados qualitativamente.

Os dados coletados foram tabulados em planilha Excel com elaboração de relatório final , tendo uma análise estatística de forma descritiva.

Este trabalho teve como objetivo geral analisar até que ponto a importância da psicomotricidade se faz importante na Educação Infantil e estudar sua influência no trabalho pedagógico.

No campo dos objetivos específicos, procurou-se conceituar o que é a psicomotricidade, demonstrar quais as contribuições da psicomotricidade no trabalho pedagógico na Educação Infantil e propor estratégias na aplicação do aprendizado de habilidades motoras grossas e finas no cotidiano escolar.

O ser humano, em todas as fases de sua vida, está sempre descobrindo e aprendendo coisas novas pelo contato com seus semelhantes e pelo domínio sobre o meio em que vive. Ele nasceu para aprender, para descobrir e apropriar-se dos conhecimentos, desde os mais simples até os mais complexos, e é isso que lhe garante a sobrevivência e a integração na sociedade como ser participativo, crítico e criativo.

Na Educação Infantil, a criança busca experiências em seu próprio corpo, formando conceitos e organizando o esquema corporal. A abordagem da Psicomotricidade irá permitir a compreensão da forma como a criança toma consciência do seu corpo e das possibilidades de se expressar por meio desse

corpo, localizando-se no tempo e no espaço. É necessário que toda criança passe por todas as etapas em seu desenvolvimento.

A infância é a idade das brincadeiras. Acreditamos que por meio delas a criança satisfaz, em grande parte, seus interesses, necessidades e desejos particulares, sendo um meio privilegiado de inserção na realidade, pois expressa a maneira como a criança reflete, ordena, desorganiza, destrói e reconstrói o mundo. Destacamos o lúdico como uma das maneiras mais eficazes de envolver o aluno nas atividades, pois a brincadeira é algo inerente na criança, é sua forma de trabalhar, refletir e descobrir o mundo que a cerca.

Bons exemplos de atividades físicas são aquelas de caráter recreativo, que favorecem a consolidação de hábitos, o desenvolvimento corporal e mental, a melhoria da aptidão física, a socialização, a criatividade; tudo isso visando à formação da sua personalidade.

Podemos dizer, então, que a recreação, através de atividades afetivas e psicomotoras, constitui-se num fator de equilíbrio na vida das pessoas, expresso na interação entre o espírito e o corpo, a afetividade e a energia, o indivíduo e o grupo, promovendo a totalidade do ser humano.

Percebe-se que na escola, crianças não sabem saltar, correr, trepar, etc.

É importante para o desenvolvimento pleno de o aluno brincar, como um organismo integrado, levando-se em conta que tais habilidades são consideradas como formas de expressão de um ser humano.

Existe uma relação estreita entre o brincar e a aprendizagem. Se no passado estes termos eram dicotômicos e se contradiziam, no mundo contemporâneo se entrelaçam, pois nos dias de hoje, onde as exigências cognitivas são precoces, a criança perde o espaço do brincar para o espaço da aprendizagem interfere rindo na dinâmica natural do desenvolvimento psicológico da criança (OLIVEIRA, 2008: 01).

Consoante com este pensamento, Oliveira (2008) entende o brincar como o viver, é o prazer da ação, é a vivência da dimensão psíquica nas relações da criança com o mundo, onde ao brincar a criança vive o prazer de agir simultaneamente com o prazer de projetar-se no mundo em uma dinâmica interna que promove a evolução e a maturação psicomotora e psicológica dela.

O brincar consiste em um sistema que proporciona a integração entre a vida social da criança, sendo transmitida de uma geração para outra ou aprendida nos grupos

infantis, na rua, nos parques, escolas, festas e etc; é incorporada pelas crianças de forma espontânea (FRIEDMANN, 2003).

É de suma importância salientar que o movimento é a primeira manifestação na vida do ser humano, pois desde a vida intra-uterina realizamos movimentos com o nosso corpo, no qual vão se estruturando e exercendo enormes influências no comportamento.

A partir deste conceito e através da nossa prática no contexto escolar, consideramos que a psicomotricidade é um instrumento riquíssimo que nos auxilia a promover preventivos e de intervenção, proporcionando resultados satisfatórios em situações de dificuldades no processo de ensino-aprendizagem.

Este trabalho proporcionará a análise da importância da psicomotricidade na Educação Infantil e sua influência no trabalho pedagógico, conceituando o que é a psicomotricidade, demonstrará quais as contribuições da psicomotricidade no trabalho pedagógico na Educação Infantil, e por último proporcionar estratégias na aplicação do aprendizado de habilidades motoras grossas e finas no cotidiano escolar.

Para delinear melhor a pesquisa a problemática, diz que no passado o corpo era deixado de lado nos estudos relacionados à existência corporal. Já no início do século XX o corpo começa a ser objeto de estudo, por neurologistas, psicólogos e psiquiatras.

A Psicomotricidade se define como “uma ciência que estuda a conduta motora como expressão do amadurecimento e desenvolvimento da totalidade psicofísica do homem” (Le Boulch, 1980) e tem como um dos objetivos principais fazer com que o indivíduo descubra seu próprio corpo em relação com seu mundo interno e externo, e sua capacidade de movimento-ação.

Educação Psicomotora, apresenta-se sob um aspecto pedagógico e sua prática se estende sobretudo nas instituições educativas onde, através da utilização do movimento humano, procura desenvolver o indivíduo como um todo.

Vemos muitos professores hoje em dia com procedimentos de ensino totalmente inadequados e desestimulantes e principalmente, carentes da flexibilidade necessária para adaptar os objetivos do ensino as diferenças individuais

dos alunos. Muitas das atividades em sala de aula são sem sentido para a criança e com isto as aprendizagens tornam-se difíceis e desestimulantes.

O relacionamento professor-aluno também é outro fator que pode influenciar o processo ensino-aprendizagem, o professor tem que tratar com respeito o aluno independente da idade dele.

Fronta a esta problemática questionar-se: Qual a importância da psicomotricidade, nas atividades pedagógicas da Educação Física?

Justificando, que hoje, o homem necessita de um bom desenvolvimento psicomotor, embora tenha se aperfeiçoado mais para uma melhor adaptação ao meio em que vive.

Necessita ter um bom domínio corporal, boa percepção auditiva e visual, uma latinização bem definida, faculdade de simbolização, orientação espaço-temporal, poder de concentração, percepção de forma, tamanho, numero, domínio dos diferentes comandos psicomotores como coordenada fina e global, equilíbrio.

Uma criança ao perceber os estímulos do meio através dos seus sentidos, suas sensações e seus sentimentos e age sobre o mundo e os objetos que o compõem através do movimento do seu corpo, esta experienciando, ampliando e desenvolvendo suas funções intelectivas. Mas para que a psicomotricidade se desenvolva, é necessário possuir um mínimo de inteligência.

A relevância científica deste trabalho será a de experimentar a aplicação dos conhecimentos teóricos científicos disponíveis da psicomotricidade na melhoria do sistema atual de aprendizagem.

O movimento em si apresenta grande significação. O indivíduo possui uma agitação orgânica e uma hipertonicidade global, ocasionando uma relação com o meio ambiente de forma difusa e desorganizada.

Pouco a pouco o ator, começa a se expressar através dos gestos que estão ligados a esfera afetiva e que são, portanto o escape das emoções vividas. Este mundo das emoções dará origem ao mundo da representação.

O movimento, como um elemento básico de reflexão humana, aparece depois, como um fundamento sociocultural e dependente de um contexto histórico e dialético.

Utilizando-se da técnica da psicomotricidade, trilhar caminhos na busca da melhor metodologia a ser aplicada no atual sistema de aprendizado, revelando a

relevância social deste trabalho na sociedade local, divulgando os possíveis benefícios dessa intervenção.

Como já foi tratado anteriormente, o aprendizado sempre foi concebido para exercitar exclusivamente a musculatura intelectual.

Com este trabalho se pretende demonstrar que o corpo como um todo é instrumento de aprendizado, tendo o movimento, o tato, o fato, a gestação, a audição, enfim, os próprios sentidos são desenvolvidos não só por uma reação nervosa, mas por uma ação no ambiente, daí surgido o interesse nesse estudo.

Este tema localmente também tem sido aparentemente pouco explorado, diante disto se abre um campo fértil na viabilidade de sua aplicação, tendo um grande caminho a ser trabalhado e percorrido.

## **2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **2.1 O QUE É PSICOMOTRICIDADE**

A psicomotricidade, nos seus primórdios, compreendia o corpo nos seus aspectos neurofisiológicos, anatômicos e locomotores, coordenando-se e sincronizando-se no espaço e no tempo, para emitir e receber significados. Hoje, a psicomotricidade é o relacionar-se através da ação, como um meio de tomada de consciência que une o ser corpo, o ser mente, o ser espírito, o ser natureza e o ser sociedade. A psicomotricidade conquistou, assim, uma expressão significativa, já que se traduz em solidariedade profunda e original entre o pensamento e a atividade motora. Vitor da Fonseca (1988) comenta que a psicomotricidade é atualmente concebida como a integração superior da motricidade, produto de uma relação inteligível entre a criança e o meio. É um instrumento privilegiado através do qual a consciência se forma e se materializa.

FONSECA (1992) **apud** CAUDURO (2001), nos diz que a Psicomotricidade traduz a solidariedade profunda e original entre a atividade psíquica e a atividade motora. O movimento é equacionado como parte integrante do comportamento. Afirma, ainda, que a Psicomotricidade é hoje concebida como a integração superior da motricidade, produto de uma relação inteligível entre a criança e o meio, e instrumento privilegiado através do qual a consciência se forma e se materializa.

### **2.2 CONCEITOS DE PSICOMOTRICIDADE**

Diversos autores apresentaram conceitos relacionados à psicomotricidade. Para Pierre Vayer (1986), a educação psicomotora é uma ação pedagógica e psicológica que utiliza os meios da educação física com o fim de normalizar ou melhorar o comportamento da criança.

Segundo Jean Claude Coste (1978), é a ciência encruzilhada, onde se cruzam e se encontram múltiplos pontos de vista biológicos, psicológicos, psicanalíticos, sociológicos e lingüísticos.

Para Ajuriaguerra (1970), é a ciência do pensamento através do corpo preciso, econômico e harmonioso.

E Barreto (2000) afirma que é a integração do indivíduo, utilizando, para isso, o movimento e levando em consideração os aspectos relacionais ou afetivos,

cognitivos e motrizes. É a educação pelo movimento consciente, visando melhorar a eficiência e diminuir o gasto energético.

Segundo Cauduro (2001), a utilização do termo psicomotricidade a partir dos anos 60 é ampla tanto em relação extensão e freqüência em sua aplicação como em relação ao sentido que se lhe outorgou desde deferentes situações e contextos.

Cauduro (2001), em algumas escolas denomina-se “Psicomotricidade” o que em outras se denomina “Educação Física de Base” ou simplesmente “Atividade Psicomotora”.

### 3. EDUCAÇÃO DO MOVIMENTO

Mesmo em meio a tantos conceitos, pode-se dizer que existe uma coerência na ciência. No momento em que a psicomotricidade educa o movimento, ela ao mesmo tempo coloca em jogo as funções da inteligência. A partir dessa posição, observa-se a relação profunda das funções motoras cognitivas e que, também pela afetividade, encaminha o movimento.

Fonseca (1988) comenta que "O movimento humano é construído em função de um objetivo. A partir de uma intenção como expressividade íntima, o movimento transforma-se em comportamento significativo". O movimento humano é a parte mais ampla e significativa do comportamento do ser humano. É obtido através de três fatores básicos: os músculos, a emoção e os nervos, formados por um sistema de sinalizações que lhes permitem atuar de forma coordenada.

A unidade básica do movimento, que abrange a capacidade de equilíbrio e assegura as posições estáticas, são as estruturas psicomotoras. As estruturas psicomotoras definidas como básicas são: locomoção, manipulação e tônus corporal, que interagem com a organização espaço-temporal, as coordenações finas e amplas, coordenação óculo-segmentar, o equilíbrio, a lateralidade, o ritmo e o relaxamento.

Elas são traduzidas pelos esquemas posturais e de movimentos, como: andar, correr, saltar, lançar, rolar, rastejar, engatinhar, trepar e outras consideradas superiores, como estender, elevar, abaixar, flexionar, rolar, oscilar, suspender, inclinar, e outros movimentos que se relacionam com os movimentos da cabeça, pescoço, mãos e pés. Esses movimentos são conhecidos na educação física como movimentos naturais e espontâneos da criança. Baseiam-se nos diversos estágios do desenvolvimento psicomotor, assumindo características qualitativas e quantitativas diversas (BARROS, 1972).

O movimento refere-se, geralmente, ao deslocamento do corpo como um todo ou dos membros, produzido como uma consequência do padrão espacial e temporal da contração muscular. Movimento é o deslocamento de qualquer objeto e na psicomotricidade o importante não é o movimento do corpo como o de qualquer outro objeto, mas a ação corporal em si, a unidade biopsicomotora em ação.

Os movimentos podem ser involuntários ou voluntários. Movimentos involuntários são atos reflexos, comandados pela substância cinzenta da medula,

antes de os impulsos nervosos chegarem ao cérebro. Os movimentos involuntários são os elementares inatos e adquiridos.

Os inatos são aqueles com os quais nascemos e são representados pelos reflexos, que são respostas caracterizadas pela invariabilidade qualitativa de sua produção e execução.

Movimentos e expressões involuntárias, muitas vezes, estão presentes em determinadas ações sem que o executante os perceba. Esses movimentos são desencadeados e manifestados pelo corpo no momento em que realiza determinados atos voluntários.

Os automatismos adquiridos são os reflexos condicionados, que ocorrem devido à aprendizagem e que formam os hábitos, os quais, quando bons, poupam tempo e esforço, porém, se exagerados, eliminam a criatividade.

Os hábitos podem ser passivos (adaptação biológica ao seu ecossistema) ou ativos (comer, andar, tocar instrumentos). Os reflexos condicionados são produzidos desde as primeiras semanas de vida. Esses reflexos condicionados geralmente começam como atividade voluntária e, depois de aprendidos, são mecanizados.

Para a execução do ato voluntário exige-se um certo grau de consciência e de reflexão sobre finalidades, entretanto, a maior parte dos atos executados na vida diária é relativamente automática.

Para a atividade voluntária cotidiana, faz parte uma série de reflexos automáticos e instintivos os quais, na prática, não podem ser bem diferenciados. A freqüente repetição de atitudes voluntárias acaba por transformar-se em atos automáticos.

#### **4. A PSICOMOTRICIDADE: UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA DE AJUDA À MATURAÇÃO**

O desenvolvimento da personalidade da criança e de sua inteligência requer a organização e a estruturação do eu e do mundo a partir da concepção de algumas noções fundamentais, que são descobertas a partir das vivências da criança, de suas experiências e que, no começo, aparecem polarizadas como oposições ferrenhas entre dois pólos que conformam uma unidade: grande-pequeno, aberto-fechado, alegre-triste... Esse mundo de contraste, carregado de racionalidade e de efetivado, é o mundo da criança pequena, projetando através dessas noções primitivas seu estado anímico e o mundo de seus afetos (Lapierre e Aucouturier, 1974).

Alguns estudiosos dizem que, a aprendizagem é um processo integrado que provoca uma transformação qualitativa na estrutura mental daquele que aprende. Essa transformação se dá através da alteração de conduta de um indivíduo, seja por condicionamento operante, experiência ou ambos, de uma forma razoavelmente permanente. As informações podem ser absorvidas através de técnicas de ensino ou até pela simples aquisição de hábitos. O ato ou vontade de aprender é uma característica essencial do psiquismo humano, pois somente este possui o caráter intencional, ou a intenção de aprender; dinâmico, por estar sempre em mutação e procurar informações para a aprendizagem; criador, por buscar novos métodos visando a melhora da própria aprendizagem, por exemplo, pela tentativa e erro.

Um outro conceito de aprendizagem é uma mudança relativamente durável do comportamento, de uma forma mais ou menos sistemática, ou não, adquirida pela experiência, pela observação e pela prática motivada.

O ser humano nasce potencialmente inclinado a aprender, necessitando de estímulos externos e internos (motivação, necessidade) para o aprendizado. Há aprendizados que podem ser considerados natos, como o ato de aprender a falar, a andar, necessitando que ele passe pelo processo de maturação física, psicológica e social. Na maioria dos casos a aprendizagem se dá no meio social e temporal em que o indivíduo convive; sua conduta muda, normalmente, por esses fatores, e por predisposições genéticas.

ARNAIZ (2003), diz que: desde os primeiros momentos de vida, mesmo a intra-uterina, intui-se que cada pessoa tem sua própria maneira de ser, de estar e de fazer no mundo. Desde seu nascimento, o bebê irá estruturando sua personalidade, descobrindo e conquistando o mundo dos objetos e das pessoas que o rodeiam por meio dos sentidos, das percepções, das emoções, do movimento e dos diversos intercâmbios com o meio. Para compreender o motor que impulsiona esse processo de estruturação e de crescimento da pessoa, desenvolveremos aqui o conceito freudiano de pulsão.

A psicomotricidade de ser entendida como uma educação corporal básica na formação integral da criança, como um meio de expressão que prioriza a dimensão não-verbal e as atividades não-diretivas ou exploratórias em um período evolutivo concreto, desde os primeiros meses até os 7 ou 8 anos de idade maturativa (ARNAIZ (2003).

LE BOULCH (1988, p. 11) cita que:

“A educação psicomotora deve ser considerada como uma educação de base na escola primária. Ela condiciona todas as aprendizagens pré-escolares e escolares; leva a criança a tomar consciência do seu corpo, da lateralidade, a situar-se no espaço, a dominar seu tempo, adquirir habilmente a coordenação de seus gestos e movimentos. A educação psicomotora deve ser praticada desde a mais tenra idade; conduzida com perseverança, permite prevenir inadaptações difíceis de conduzir quando já instaladas.”

## 5. PSICOMOTRICIDADE E EDUCAÇÃO FÍSICA

A educação psicomotora é a educação da criança através do movimento de seu próprio corpo, levando em consideração sua idade, a cultura corporal e os seus interesses. A educação psicomotora atua como prevenção na pré-escola e séries iniciais do ensino fundamental, por meio dela pode ser evitado vários problemas como a dificuldade de concentração, confusão no reconhecimento de palavras, confusão com letras e sílabas e outras dificuldades relacionadas com a alfabetização.

SANCHEZ (1989), enfatiza que outro fator preponderante diz respeito à cultura ocidental e a uma época marcada pelos recursos audiovisuais como instrumentos determinantes na aquisição dos conhecimentos. O cotidiano de muitas crianças se restringe ao computador e a televisão e, portanto, não se ocupam com atividades que possam estimular o seu desenvolvimento motor e social. A criação das crianças por babás ocasiona, muitas vezes, uma total escassez de estímulos ou estímulos inadequados, que irá repercutir no seu desenvolvimento de uma forma geral.

É importante salientar que existem muitas desigualdades entre as crianças que entram na escola, desigualdades provenientes dos estímulos de seu meio socioeconômico, cultural e familiar. Entretanto, o professor pode se utilizar da Educação Psicomotricidade que tem por objetivo principal a estimulação do desenvolvimento psicomotor, para dessa forma auxiliar a criança a ter consciência dos seus movimentos corporais juntamente com os emocionais refletidos na aprendizagem. A criança pode ser trabalhada dentro dos respectivos elementos básicos da psicomotricidade: esquema corporal, lateralidade, estruturação espacial, orientação temporal, pré-escrita e grafismo.

As atividades psicomotoras auxiliam a criança a adquirir noção de espaço e lateralidade e orientação com relação ao seu corpo, aos objetos, as pessoas e aos sinais gráficos.

O desenvolvimento de uma criança é o resultado da interação de seu corpo com os objetos de seu meio, com as pessoas com quem convive e com o mundo em que estabelece ligações afetivas e emocionais. Portanto, o corpo é sua maneira de ser e é através dele que estabelece contato com as entidades do mundo, que se engaja e que compreende os outros.

A finalidade da educação psicomotora não é a aquisição de habilidades gestuais. Entretanto, o trabalho psicomotor, resulta numa melhor aptidão para a aprendizagem, dentro do respeito ao desenvolvimento da criança.

Sendo que, a Educação Física deve ser considerada uma disciplina educativa como outra qualquer, que se preocupa e procura ao mesmo tempo o desabrochar das aptidões da criança e a aquisição das capacidades extraídas do comportamento humano, utilizando uma pedagogia de desenvolvimento associada a uma pedagogia de formação, onde uma se preocupa com aquilo que a criança traz em si, e a outra em lhe proporcionar mais controle e conhecimento sobre si próprio e sobre o mundo.

É necessária que se faça à utilização da Educação Física como instrumento para a prática do movimento. Desenvolvendo com a criança atividades como: jogos de expressão livre, exercícios rítmicos, exercícios perceptivos, coordenação global, sessões de jogos etc., chegando assim, ao controle do próprio corpo, com movimentos controlados, coordenados, que influenciam no desenvolvimento satisfatório da leitura, e de todas as atividades escolares que são necessárias para a formação da criança.

O professor deve dedicar uma atenção especial ao desenvolvimento psicomotor da criança da Educação Infantil, em suscitar todas as formas de expressão, em favorecer, no decorrer dos jogos, as experiências relacionadas à relação das crianças entre si para atraí-las progressivamente à cooperação. Assegurando o desenvolvimento harmonioso dos componentes corporais, afetivos, intelectuais da personalidade da criança.

Considerando os saberes necessários para a alfabetização e sua relação com o desenvolvimento de algumas habilidades psicomotoras, tomamos como respaldo a idéia de movimento presente no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), como fator indispensável para o desenvolvimento amplo da criança de forma que ela através deste fortalecerá o controle de seu próprio corpo favorecendo assim seu início da alfabetização. É, na educação infantil que se fazem os primeiros esboços da alfabetização, por isso destacamos o que RCNEI apresenta sobre essa temática: “As crianças se movimentam desde que nascem adquirindo cada vez maior controle sobre seu próprio corpo e se apropriando cada vez mais das possibilidades de interação com o mundo” (BRASIL, 1998. p. 15).

Por este motivo, o papel do professor é fundamental, pois ele será o mediador do processo de ensino/ aprendizagem e será aquele que no momento oportuno fará suas intervenções diante de alguma dificuldade encontrada por seus alunos. O professor deve refletir em torno do movimento além do simples fato de compreendê-lo como um deslocamento do corpo, mas sim um momento de interação e relação com o mundo mobilizado por meio da expressividade, já que o ato de escrever é uma forma de expressão.

O trabalho com Educação Física nas séries iniciais do Ensino Fundamental é importante, pois possibilita aos alunos terem, desde cedo a oportunidade de desenvolver habilidades corporais e participar de atividades culturais, como jogos, esportes, lutas, ginásticas e danças, com finalidade de lazer, expressão de sentimentos, afetos e emoções.

A Educação Física é indispensável tanto no processo de alfabetização estruturando a criança como um ser total, quanto na complementação da educação geral, onde as atividades psicomotoras, recreativas e esportivo-educacionais têm papel relevante na formação integral do educando.

A base do trabalho com as crianças na Educação Infantil consiste na estimulação perceptiva e desenvolvimento do esquema corporal. A criança organiza aos poucos o seu mundo a partir do seu próprio corpo. JAKUBOVICZ (2002) cita "que em uma espécie de sequência poderíamos dizer que as evoluções se passam mais ou menos assim:

1 - O que é latente a princípio estará fundido e integrado com o mundo ao redor, não havendo diferenciação das percepções internas daquelas que chegam do interior. Uma primeira etapa é tomar consciência dos limites de seu EU corporal e os limites de seu NÃO EU.

2 - Após as primeiras percepções corporais, haverá uma separação e dispersão, em que essas primeiras percepções serão abandonadas e não reconhecidas mais como tendo relação entre si. Somente por volta dos 6 meses de idade que começarão as percepções a se unirem em um esquema de conjunto. A partir de então irá começar a noção de unidade do EU corporal, que será feita pela fusão dos dados visuais e proprioceptivos iniciais, tendo como referência uma imagem preferencial (geralmente a mãe).

3- Chega à fase da criança identificar-se como seu EU corporal, o que acontecerá lentamente. Esta fase inicia-se quando a criança entrar no período lingüístico e

começar a empregar o pronome EU. O uso do "eu quero", "eu faço"... pode ser considerada a primeira etapa de auto conhecimento, e esta etapa, só terminará por volta dos 06 anos.

4- Em paralelo ao período anterior, a criança, irá organizar e estruturar seu corpo, fazendo a distinção de suas partes... cabeça, pernas e posteriormente, tronco, peito, palma..."

Através da ação, a criança vai descobrindo as suas preferências e adquirindo a consciência do seu esquema corporal. Para isso é necessário que ela vivencie diversas situações durante o seu desenvolvimento, nunca esquecendo que a afetividade é a base de todo o processo de desenvolvimento, principalmente o de ensino-aprendizagem.

Algumas escolas hoje podem contar com o psicomotricista, outras não, enquanto essa política se estrutura, não podemos deixar as crianças sem o trabalho necessário para o seu desenvolvimento. Por isso, deve-se investir na formação dos profissionais que estão à frente de uma classe de alfabetização que reflitam e busquem efetivar o trabalho com a psicomotricidade. Faz-se necessário respeitar o nível de desenvolvimento da criança dentro do processo de alfabetização proporcionando condições propícias a uma educação ativa considerando os anseios e interesses dos alunos.

Quando a escola conta com o atendimento de um psicomotricista, um ponto específico de sua função é a reeducação psicomotora que está voltada para crianças que a apresentam um déficit no funcionamento psicomotor, o qual acarreta dificuldades de aprendizagem. O psicomotricista terá como meta neste processo auxiliar a criança na aprendizagem de como executar ou desenvolver determinadas funções. Para esta situação ele deverá submeter à criança a uma avaliação psicomotora a fim de diagnosticar suas necessidades e lhe propor um programa de sessões com objetivo de suprir as dificuldades aparentes.

O profissional psicomotricista é tão fundamental quanto o professor alfabetizador, ou seja, devem ser parceiros num processo fundamental para a vida escolar de qualquer pessoa.

O resultado da união destes profissionais deve ser uma aprendizagem significativa, mobilizando simultaneamente a motricidade, a inteligência e a afetividade. É dessa forma que as crianças expressam seus sentimentos, se

interagem com o mundo e com os outros e constroem estruturas mentais do pensamento abstrato.

A psicomotricidade não é o único aspecto essencial para a aprendizagem da leitura e da escrita, mas é fundamental para este processo.

O trabalho com a psicomotricidade vem se dimensionando a cada momento em que se compreende a influência desta área do conhecimento no desenvolvimento com a estimulação, na educação e na reeducação psicomotora. Na condição de educação psicomotora, o professor visa promover uma ação pedagógica a fim de potencializar o desenvolvimento da criança em busca de um equilíbrio biopsicossocial. No caso da alfabetização, o professor empenhará seus esforços em promover a ludicidade favorecendo a expressão e a exploração corporal no espaço.

A educação psicomotora ou psicomotricidade vem oferecer ao desenvolvimento de nossas crianças uma bagagem infinita de situações de atividades naturais, possibilitando um melhor ajustamento aos ambientes e às situações novas; aperfeiçoando os mecanismos da leitura, escrita, cálculos, abstrações etc., bem como favorecendo o desenvolvimento da sua auto-estima, autoconfiança e capacidade de sua socialização, evitando o surgimento de vários distúrbios de aprendizagem e contribuindo de maneira significativa na diminuição dos índices de repetência nas escolas.

Criar condições para a criança:

- Sentir-se aceita;
- Expressar seus sentimentos, pensamentos e emoções;
- Ser curiosa, criativa e responsável;
- Ampliar seu vocabulário;
- Desenvolver e aprimorar os aspectos motores, cognitivos e afetivo-sociais;
- Desenvolver atividades que permitem a sua convivência com situações sociais dentro da realidade cultural;
- Desenvolver hábitos saudáveis e higiênicos

## **6. DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR E APRENDIZAGEM**

Segundo Ferreira (2000), perguntar-se o que um indivíduo pode aprender é o mesmo que perguntar-se o quanto o seu organismo pode crescer e se modificar no decorrer de sua vida. O desenvolvimento pode ser definido em termos das mudanças que ocorrem ao longo do tempo de maneira ordenada e relativamente duradoura e afetem as estruturas físicas e neurológicas, os processos de pensamento, as emoções, as formas de interação social.

### **6.1 A EDUCAÇÃO FÍSICA ATRAVÉS DA EDUCAÇÃO PSICOMOTORA NA FORMAÇÃO DA CRIANÇA EM IDADE ESCOLAR**

O trabalho da educação psicomotora com as crianças deve prever a formação de base indispensável em seu desenvolvimento motor, afetivo e psicológico, dando oportunidade para que, por meio de jogos, de atividades lúdicas, se conscientize sobre seu corpo. Através da educação física, a criança desenvolve suas aptidões perceptivas como meio de ajustamento do comportamento psicomotor. Para que a criança desenvolva o controle mental de sua expressão motora, a educação física deverá realizar atividades considerando seus níveis de maturação biológica. A educação física, na sua parte recreativa, proporciona a aprendizagem das crianças em várias atividades esportivas que ajudam na conservação da saúde física, mental e no equilíbrio socioafetivo. A educação física escolar não deve ser totalmente dissociada do esporte, já que um de seus objetivos consiste em promover a socialização e a interação entre seus alunos, proporcionadas reconhecidamente pelo esporte. O grande questionamento que se faz a respeito do esporte na escola é que ele muitas vezes transfere para o aluno uma carga de responsabilidade alta em relação à obtenção de resultados, o que afeta a criança psicologicamente de uma forma negativa. Por isso, as atividades recreativas e rítmicas poderiam ser consideradas como meios mais eficazes para promover essa socialização dos alunos que a educação física escolar tanto apregoa, uma vez que normalmente são realizadas em grupos, os quais obedecem ao princípio da cooperação entre seus componentes, estimulando assim a criança em sua apreciação do comportamento social, domínio de si mesmo, autocontrole e respeito ao próximo.

Segundo Barreto (2000), “O desenvolvimento psicomotor é de suma importância na prevenção de problemas da aprendizagem e na reeducação do tônus, da postura, da direcionalidade, da lateralidade e do ritmo”. A educação da criança deve evidenciar a relação através do movimento de seu próprio corpo, levando em consideração sua idade, a cultura corporal e os seus interesses. Essa abordagem constitui o interesse da educação psicomotora. A educação psicomotora para ser trabalhada necessita que sejam utilizadas as funções motoras, cognitivas, perceptivas, afetivas e sociomotoras.

Segundo Staes e De Meur (1984), o intelecto se constrói a partir da atividade física. As funções motoras (movimento) não podem ser separadas do desenvolvimento intelectual (memória, atenção, raciocínio) nem da afetividade (emoções e sentimentos). Para que o ato de ler e escrever se processe adequadamente, é indispensável o domínio de habilidades a ele relacionado, considerando que essas habilidades são fundamentais manifestações psicomotoras.

## 7. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS



De acordo com o gráfico acima 100% das entrevistadas diz que é muito importante a prática da Educação Física para a formação das crianças.

Educação psicomotora é a educação da criança através de seu próprio corpo e de seu movimento. A criança é vista em sua totalidade e nas possibilidades que apresenta em relação ao seu meio-ambiente. Assim, a educação física e a psicomotricidade completam-se, pois a criança ao praticar qualquer atividade usa o seu todo; mesmo sendo regida, predominantemente, pelo intelecto. A educação psicomotora atinge a criança na sua totalidade Staes e De Meur (1984).

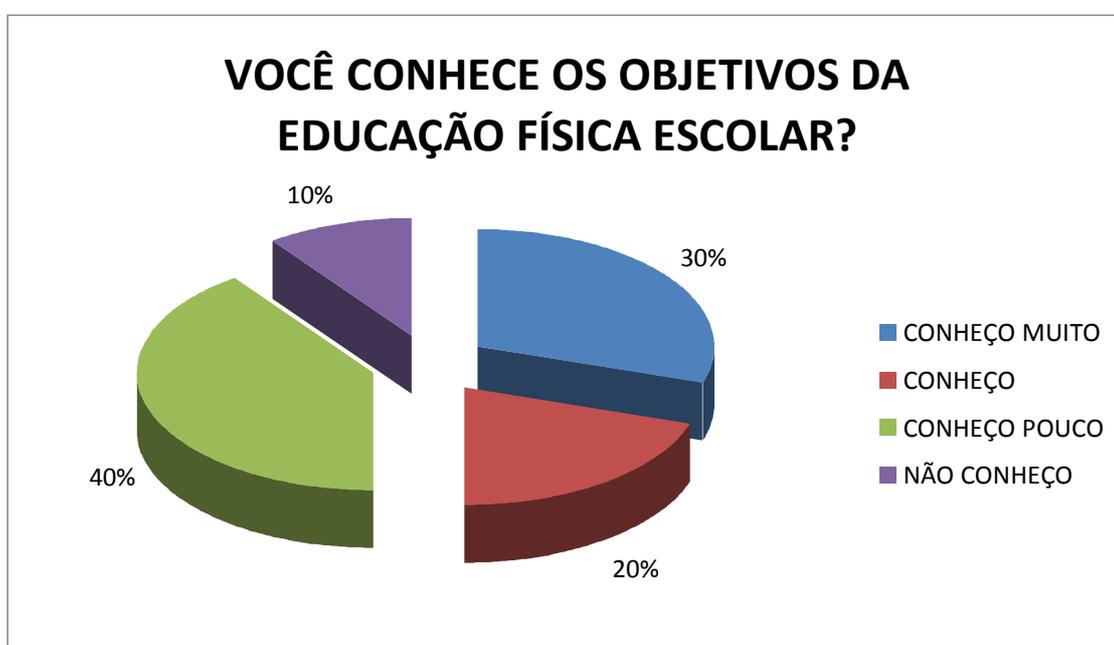
Toda criança tem que brincar, a liberdade que o brincar proporciona é fundamental para o seu desenvolvimento. A criança precisa brincar para desenvolver a sua capacidade de imaginar.

Através do brinquedo a criança começa a relacionar-se com outras, começa a trabalhar com regras, com situações em grupos. Assim, o professor de Educação Física pode estar desenvolvendo seus conteúdos, utilizando-se da situação da brincadeira para atingir seus objetivos.

Outra questão a ser considerada neste contexto é a afetividade da criança: nesta fase ela é bastante egocêntrica tendo, portanto, dificuldades em se socializar. Tais valores vão se modificando à medida em que ela se relaciona com outras pessoas e inicia um processo de troca de valores.

Staes e De Meur (1984) comentam que no início da escolaridade aparecem as dificuldades escolares de muitas crianças. O problema não está no nível de classe em que elas se encontram, mas no nível da base. A estrutura da educação psicomotora centra-se no nível da base, onde estão os elementos básicos ou pré-requisitos que são as condições mínimas para uma boa aprendizagem.

De fato são muitos os aspectos a serem considerados em relação à aplicação da Educação Física. Mas o que procurou-se deixar claro é que o professor possa saber como seu aluno aprende, se desenvolve, internaliza os conhecimentos, quais são as mudanças que ocorrem com ele, bem como quais suas necessidades e interesses na faixa etária correta.

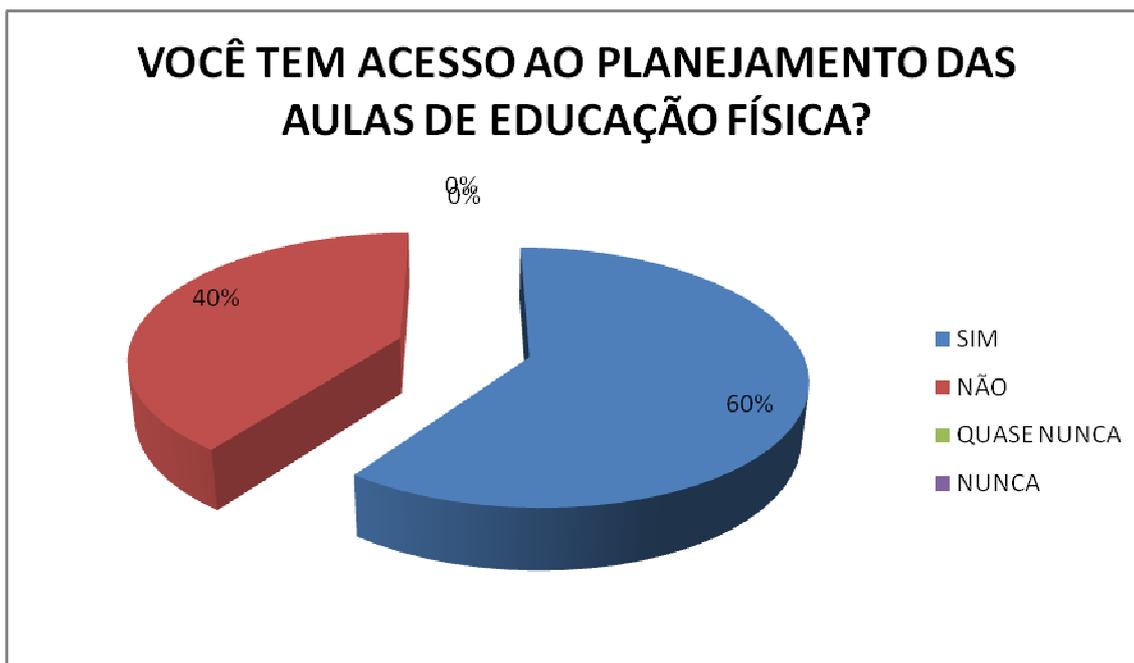


De acordo com o gráfico acima 40% das entrevistadas diz que conhece pouco os objetivos da Educação Física Escolar, 30% diz que conhece muito, 20% conhece os objetivos da Educação Física, e apenas 10% não conhece nada dos objetivos da Educação Física.

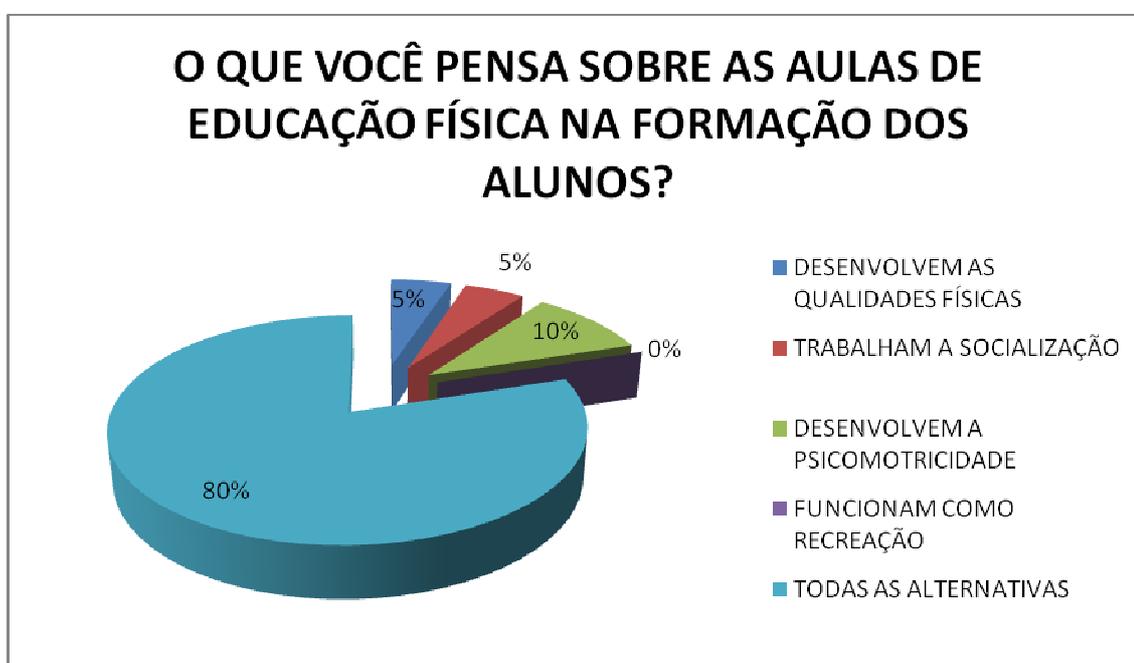
Os Parâmetros Curriculares Nacionais indicam como objetivos:

- compreender a cidadania como participação social e política, assim com o exercício de direitos e deveres políticos, civis e sociais, adotando, no dia-a-dia, atitudes de solidariedade, cooperação e repúdio às injustiças, respeitando o outro e exigindo para si o mesmo respeito;

- posicionar-se de maneira crítica, responsável e construtiva nas diferentes situações sociais, utilizando o diálogo como forma de mediar conflitos e de tomar decisões coletivas;
- conhecer características fundamentais do Brasil nas dimensões sociais, materiais e culturais como meio para construir progressivamente a noção de identidade nacional e pessoal e o sentimento de pertinência ao País;
- conhecer e valorizar a pluralidade do patrimônio sociocultural brasileiro, bem como aspectos socioculturais de outros povos e nações, posicionando-se contra qualquer discriminação baseada em diferenças culturais, de classe social, de crenças, de sexo, de etnia ou outras características individuais e sociais;
- perceber-se integrante, dependente e agente transformador do ambiente, identificando seus elementos e as interações entre eles, contribuindo ativamente para a melhoria do meio ambiente;
- desenvolver o conhecimento ajustado de si mesmo e o sentimento de confiança em suas capacidades afetiva, física, cognitiva, ética, estética, de inter-relação pessoal e de inserção social, para agir com perseverança na busca de conhecimento e no exercício da cidadania;
- conhecer e cuidar do próprio corpo, valorizando e adotando hábitos saudáveis como um dos aspectos básicos da qualidade de vida e agindo com responsabilidade em relação à sua saúde e à saúde coletiva;
- utilizar as diferentes linguagens — verbal, matemática, gráfica, plástica e corporal — como meio para produzir, expressar e comunicar suas idéias, interpretar e usufruir das produções culturais, em contextos públicos e privados, atendendo a diferentes intenções e situações de comunicação;
- saber utilizar diferentes fontes de informação e recursos tecnológicos para adquirir e construir conhecimentos;
- questionar a realidade formulando-se problemas e tratando de resolvê-los, utilizando para isso o pensamento lógico, a criatividade, a intuição, a capacidade de análise crítica, selecionando procedimentos e verificando sua adequação.
- ensinar, desenvolver e disciplinar a prática de culturas físicas, sejam individuais ou coletivas, de forma que os praticantes possam praticá-las dentro das regras e de forma saudável, tirando o melhor rendimento possível de sua dedicação.



De acordo com o resultado do gráfico acima, 60% das entrevistadas responderam sim que tem acesso aos planejamentos das aulas de Educação Física, e 40% responderam que não tem acesso aos planejamentos de Educação Física.



De acordo com o gráfico acima, 80% responderam que todas as alternativas são corretas sobre o que elas pensam das aulas de Educação Física na formação dos alunos, que as aulas de educação física desenvolvem as qualidades física, trabalham a socialização, desenvolvem a psicomotricidade e funciona como

recreação, 5% responderam que desenvolvem as qualidades físicas, outros 5% responderam que trabalham a socialização, e 10% responderam que desenvolvem a psicomotricidade.

Através da educação psicomotora, a criança explora o ambiente, passa por experiências concretas, indispensáveis ao seu desenvolvimento intelectual, e é capaz de tomar consciência de si mesma e do mundo que a cerca. Relacionar-se com o outro na escola, através do ensino, é fundamental. Esse relacionamento deve ser bem proporcionado para que haja uma relação entre professor-aluno, aluno-aluno e aluno-professor, (LE BOULCH, 1982).

As atividades propostas na educação física através da educação psicomotora devem ocorrer com espontaneidade, pois quando se desenvolvem essas atividades com as crianças nota-se uma grande receptividade por parte delas.

O trabalho de Educação Física nas séries iniciais do ensino fundamental é importante, pois possibilita aos alunos terem, desde cedo, a oportunidade de desenvolver habilidades corporais e de participar de atividades culturais, como jogos, esportes, lutas, ginásticas e danças, com finalidades de lazer, expressão de sentimentos, afetos e emoções.



De acordo com o gráfico acima, 100% das entrevistadas responderam sim, a Psicomotricidade ajuda no desenvolvimento do aluno.

Diante desta visão, as atividades motoras desempenham na vida da criança um papel importantíssimo em muitas das suas primeiras iniciativas intelectuais. Enquanto explora o mundo que rodeia com todos os órgãos dos sentidos, ela percebe também os meios como quais fará grande parte dos seus contatos sociais.. Portanto a educação psicomotora na idade escolar deve ser antes de tudo uma experiência ativa, onde a criança se confronta com o meio. A educação proveniente dos pais e do âmbito escolar, não tem a finalidade de ensinar à criança comportamentos motores, mas sim permitir exercer uma função de ajustamento individual ou em grupo. As atividades desenvolvidas no grupo favorecem a integração e a socialização das crianças com o grupo, portanto propicia o desenvolvimento tanto psíquico como motor.

Percebi a importância das atividades motoras na educação, pois elas contribuem para o desenvolvimento global das crianças. Entretanto, as crianças passam por fases diferentes uma das outras e cada fase exige atividades propicias para cada determinada faixa etária.



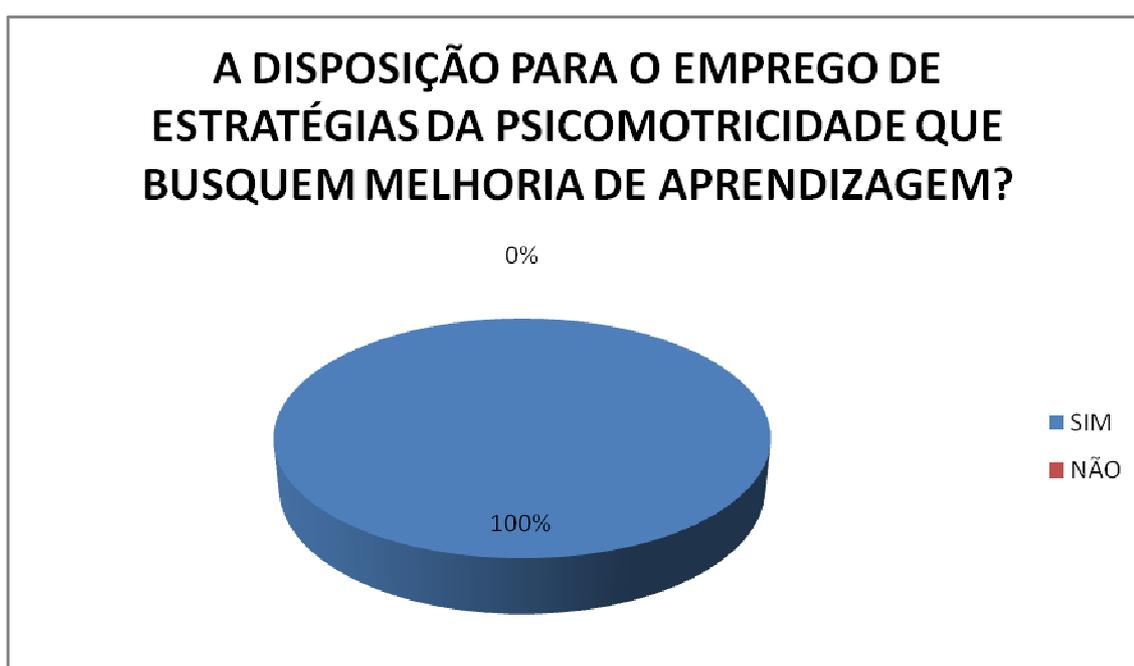
De acordo com o gráfico acima, 100% das entrevistadas responderam sim, o desenvolvimento psicomotor contribui em sala de aula.

Para Greg (1992 apud GARCIA, 1998) as dificuldades encontradas no processo de alfabetização vão desde o desenvolvimento da habilidades de escrita (disgrafia) e erros de soletração até erros na sintaxe, estruturação e pontuação das

frases, bem como a organização de parágrafos. No começo do processo de alfabetização o que mais se observa são: confusão de letras, lentidão na percepção visual, inversão de letras, transposição de letras, substituição de letras, erros na conversão símbolo-som e ordem de sílabas alteradas, essas dificuldades pode se manifestar ao se soletrar ou escrever uma palavra ditada ou copiada. É possível encontrar crianças com boa capacidade de expressão oral, mas com dificuldades para escrever, alunos que se expressam oralmente com dificuldade e escrevem as palavras mal e sujeitas que escrevem bem as palavras. Mas se expressam mal.

Acreditamos que a Educação Física possa ser mais que um suporte considerável e relevante para o trabalho realizado na sala de aula, conferindo significado à leitura e à escrita, motivando a todos pela utilização da ludicidade e do movimento, tão importantes nessa faixa etária. As crianças se desvencilham de mesinhas juntas, cantinho de brinquedos na sala, massinha e desenhos livres para carteiras enfileiradas, lápis, borracha, quadro negro, cadernos.

Em meio a tantas transformações, a Educação Física ganha um espaço importante na vida da criança na alfabetização. É o momento em que ela pode ser ela mesma, longe das cobranças, das cópias e das tarefas. E é exatamente nessa lacuna que acreditamos que possa haver uma outra forma de aprendizado, de alfabetização.



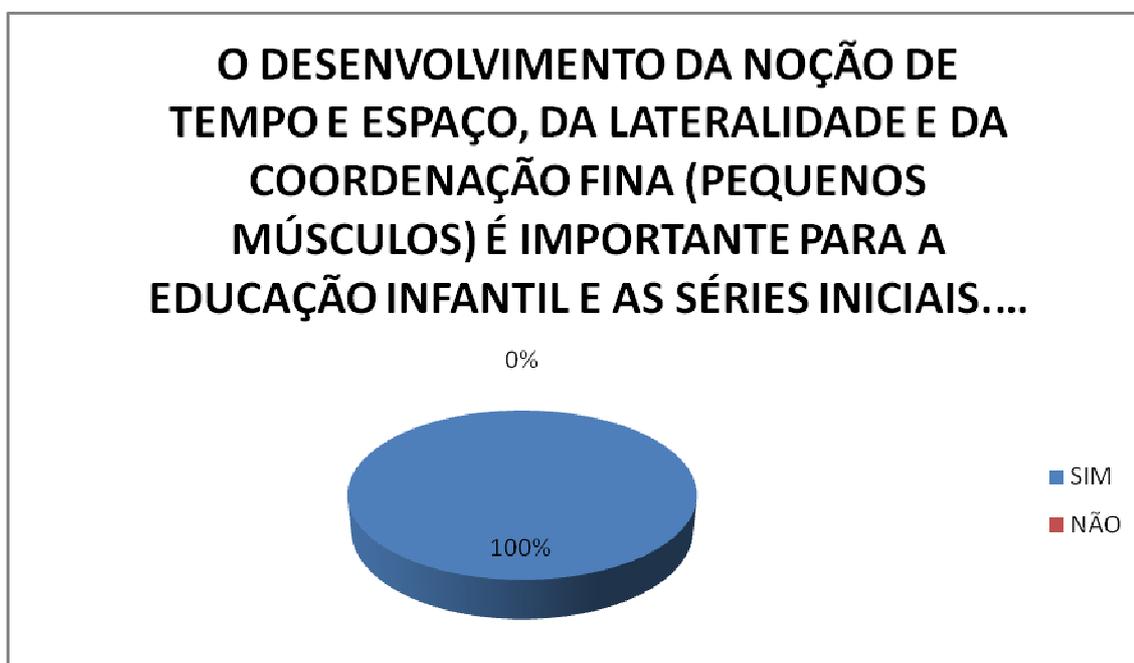
De acordo com o gráfico acima, 100% das entrevistadas responderam que sim, a disposição para o emprego de estratégias da psicomotricidade busca a melhoria da aprendizagem.

O ponto fundamental da passagem da psicomotricidade funcional para a psicomotricidade relacional é a utilização do brinquedo, do ato de brincar, da liberdade de exploração dos objetos e da liberdade de expressão (CAUDURO, 2002).

Segundo Darido (2003) a Educação Física escolar apresenta-se por meio de seus conteúdos: conhecimento sobre o corpo, jogos e brincadeiras, esporte, dança (atividade rítmica expressiva), ginástica, lutas e capoeira, para além do fazer.

Os objetivos da Educação Física escolar na aprendizagem, ocorre por intermédio da democratização e acesso a informações e experiências ambientais propostas pelo cotidiano escolar, proporcionar e promover a autonomia dos alunos, e oportunidade de refletir sobre suas ações de maneira crítica.

A característica do envolvimento da Educação Física na aprendizagem se dá expressivamente por meio de atividades de praticas corporais, e ensino reflexivo, o qual explora a integração professor - aluno, imaginário e cultura escolar.



Conforme o gráfico acima nos mostra, 100% das entrevistadas responderam sim, que o desenvolvimento da noção de espaço, lateralidade e da coordenação fina é importante para a educação infantil e séries iniciais, elas acreditam que ao

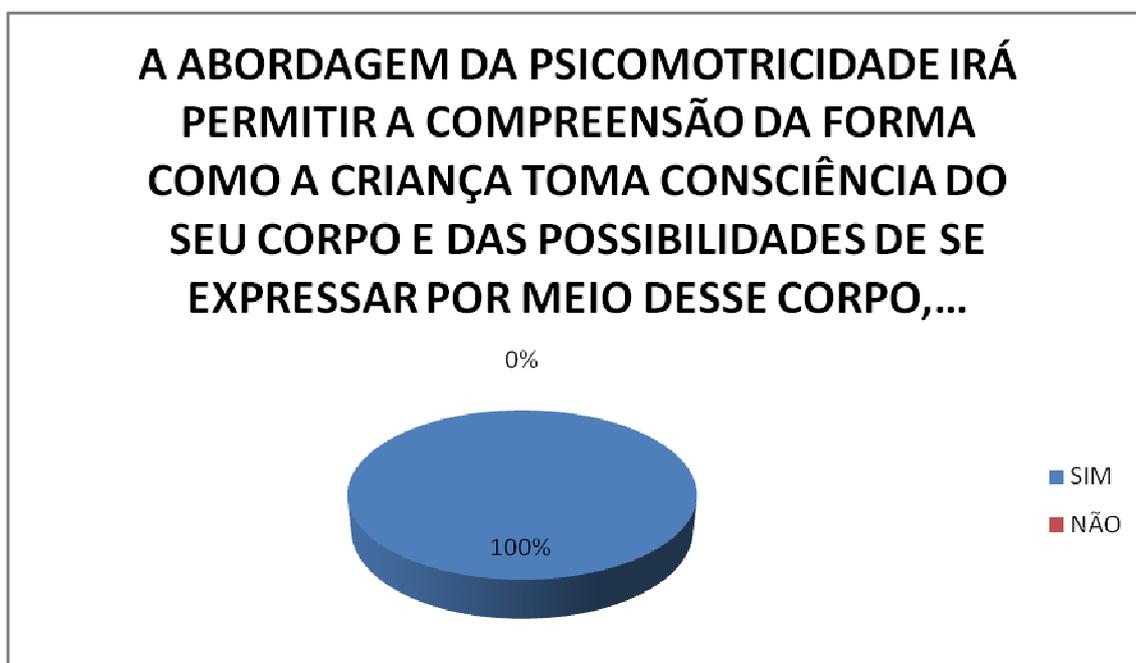
ministrar as aulas, com jogos e brincadeiras, os professores de educação física estão contribuindo para o desenvolvimento do processo ensino aprendizagem.

Cientes da importância dos jogos e das brincadeiras na Educação Infantil, o professor deve elaborar propostas de trabalho que incorporem as atividades lúdicas. Deve também, propor jogos e brincadeiras. Não há necessidade de o jogo ser espontâneo, idealizado pela criança. “O que faz do jogo um jogo é a liberdade de ação física e mental da criança nessa atividade”. (BRASIL, 1998).

Para que um professor introduza jogos no dia-a-dia ou planeje atividades lúdicas, é preciso, que ele acredite que brincar é essencial na aquisição de conhecimentos, no desenvolvimento da sociabilidade e na construção da identidade.

Jogos realizados no pátio das escola ou até mesmo nas aulas de educação física, é uma preparação para o aprendizado posterior. Com eles as crianças adquirem noção de localização, lateralidade, dominância, e conseqüentemente noção de espaço-temporal. Um fator importante para a educação escolar é o desenvolvimento do sentido espaço e tempo. Uma boa orientação espacial poderá capacitá-la a orientar-se no meio com desenvoltura.

Permitir brincar às crianças á uma tarefa essencial do educador (Le boulch, 1982)



De acordo com o gráfico acima 100% das entrevistadas responderam sim, que a abordagem da psicomotricidade irá permitir a compreensão da forma como a

criança toma consciência do seu corpo e das possibilidades de se expressar por meio desse corpo, localizando-se no tempo e no espaço. Por esse motivo é importante que toda criança passe por todas as etapas em seu desenvolvimento.

Se a criança passar por todas as etapas do desenvolvimento sem sofrer comprometimentos entre seus impulsos naturais e as frustrações impostas a ela por uma educação moralista e repressiva, será capaz de chegar ao que Reich (1995) denominou de caráter genital, auto-regulado, sem bloqueios. No entanto, se os impulsos dessa criança forem frustrados, reprimidos de forma severa, bloqueios se constituirão, e como resultado, ocorrerá a fixação da energia na fase do desenvolvimento em que a criança se encontra, deixando, por sua vez, registros que mais tarde serão incorporados ao caráter da criança, que passará a ser neurótico e não mais genital. Daí a importância da compreensão das etapas do desenvolvimento para melhor entender os traços de caráter de uma pessoa.

Piaget (1990) construiu sua teoria dos estágios do desenvolvimento ao longo de mais de 50 anos. Para o biólogo e epistemólogo suíço, o processo de construção do conhecimento ocorre em etapas que evoluem progressivamente por meio de estruturas e raciocínio que surgem com base em um mecanismo de adaptação do organismo em novas situações. É, portanto, pelas próprias experiências que a criança constrói seu conhecimento, concepção que originou o famoso termo “construtivismo”.

As etapas do desenvolvimento emocional pelas quais uma criança passa desde a sua concepção até a adolescência é algo extremamente fascinante. Desenvolver é progredir, crescer, amadurecer e conforme a criança vai crescendo, se desenvolvendo, vai apreendendo novas experiências que ficam registradas na memória celular.

## 8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com o gráfico 1, 100% dos entrevistados concordaram que a prática da educação física é muito importante para a formação das crianças.

Com referência aos objetivos da educação física, objeto do gráfico 2, 40% dos entrevistados responderam que conhecem pouco os objetivos da educação física escolar, 30% responderam que conhecem muito, 20% conhecem os objetivos da educação física e apenas 10% não conhecem nada.

Na análise do gráfico 3, verificou-se que 60% dos entrevistados responderam que tem acesso aos planejamentos das aulas de educação física e 40% responderam que não tem acesso.

No gráfico 4, dos entrevistados, 80% responderam que todas as alternativas são corretas sobre o que pensam das aulas de educação física na formação dos alunos, tendo como resultado: o desenvolvimento das qualidades físicas, a socialização, o desenvolvimento da psicomotricidade e finalmente como agente de recreação), 5% responderam que trabalham a socialização, outros 5% responderam que desenvolvem as qualidades físicas e os outros 10% responderam que desenvolvem a psicomotricidade.

Quanto ao desenvolvimento do aluno, no gráfico 5, 100% dos entrevistados dizem que a psicomotricidade ajuda no desenvolvimento.

O gráfico 6 evidencia que a totalidade, ou seja, 100% dos entrevistados concluem que o desenvolvimento psicomotor contribui em sala de aula.

Verificando o gráfico 7, 100% dos entrevistados responderam que há disposição para o emprego de estratégias da psicomotricidade na busca de melhorias na aprendizagem.

Os entrevistados deixaram claro no gráfico 08 100% que o desenvolvimento da noção de tempo e espaço, da lateralidade, da coordenação fina é importante para a educação infantil e as séries iniciais, totalizando 100%. Dizem também acreditar que ao ministrarem as aulas, com jogos e brincadeiras, os professores de educação física, estão contribuindo para o desenvolvimento do processo ensino aprendido.

Finalmente no gráfico 09, 100% dos entrevistados responderam que a abordagem da psicomotricidade irá permitir a compreensão da forma como a criança toma consciência do seu corpo e das possibilidades de se expressar por meio desse

corpo, localizando-se no tempo e no espaço, e que isso é importante para toda criança, passando por todas as etapas em seu desenvolvimento.

As atividades psicomotoras permitem à criança condições de domínio do gesto da escrita, dando a ela condições de equilíbrio entre as forças musculares, flexibilidade e agilidade de cada articulação dos membros superiores.

A educação psicomotora tem como papel fundamental promover, por meio de uma ação pedagógica, o desenvolvimento de todas as potencialidades da criança, objetivando seu equilíbrio.

Também é importante ressaltar que só é possível reconhecer uma criança se nela o educador reconhecer um pouco da criança que foi e que, de certa forma, ainda existe em si. Assim, será possível ao educador redescobrir e reconstruir em si mesmo o gosto pelo fazer lúdico, buscando em suas experiências, remotas ou não, brincadeiras de infância e de adolescência que possam contribuir para uma aprendizagem lúdica, prazerosa e significativa.

É competência da educação infantil proporcionar aos seus educandos um ambiente rico em atividades lúdicas, já que a maioria das crianças de hoje passam grande parte do seu tempo em instituições que atendem a crianças de 0 a 6 anos de idade, permitindo assim que elas vivam, sonhem, criem e aprendam a serem crianças.

O lúdico proporciona um desenvolvimento sadio e harmonioso, sendo uma tendência instintiva da criança. Ao brincar, a criança aumenta a independência, estimula sua sensibilidade visual e auditiva, valoriza a cultura popular, desenvolve habilidades motoras, diminui a agressividade, exercita a imaginação e a criatividade, aprimora a inteligência emocional, aumenta a integração, promovendo, assim, o desenvolvimento sadio, o crescimento mental e a adaptação social. É buscando novas maneiras de ensinar por meio do lúdico que conseguiremos uma educação de qualidade e que realmente consiga ir ao encontro dos interesses e necessidades da criança.

Cabe ressaltar que uma atitude lúdica não é somente a somatória de atividades; é, antes de tudo, uma maneira de ser, de estar, de pensar e de encarar a escola, bem como de relacionar-se com os alunos. É preciso saber entrar no mundo da criança, no seu sonho, no seu jogo e, a partir daí, jogar com ela. Quanto mais espaço lúdico proporcionarmos, mais alegre, espontânea, criativa, autônoma e afetiva ela será.

A psicomotricidade precisa ser vista com bons olhos pelo profissional da educação, pois ela vem auxiliar o desenvolvimento motor e intelectual do aluno, sendo que o corpo e a mente são elementos integrados da sua formação.

Conclui-se que a educação física com o processo de alfabetização, essa etapa pode ser vista de forma rica e ampla. Com essa contribuição, aprender a ler e escrever pode se tornar mais natural e mais divertido.

## 9. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARNAIZ Sánchez, Pilar, MARTÍNEZ Rabadán, Marta, PEÑALVER Vives, Iolanda. **A Psicomotricidade na Educação Infantil: Uma Prática Preventiva e Educativa**; trad. Inajara Haubert Rodrigues. Porto Alegre: Artmed, 2003.

BRASIL, Referencial curricular nacional para a educação infantil / **Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

FRIDMANN, A. **O direito de brincar: a brinquedoteca**. São Paulo: Ed. Vozes, 2003.

JAKUBOVICZ, R. Avaliação, Diagnóstico e Tratamento em Fonoaudiologia: **Psicomotricidade, Deficiência de Audição, Atraso de Linguagem Simples e Gagueira Infantil**, RJ: Editora Revinter, 2002.

LAPIERRE, A. e AUCOUTURIER, B. (1977b). Asociaciones de contrastes, estructuras y ritmos. Barcelona, Editorial Científico-Médica.

LE BOULCH, Jean. **Desenvolvimento psicomotor** - do nascimento até os seis anos. Porto Alegre: Artes Médicas, 1982.

OLIVEIRA, M. C. S. M. **Do prazer de brincar ao prazer de aprender**. IN: <http://www.psicomotricidade.com.br>. Acesso em 25 de out. de 2008.

PARKER, H. Children's motor rhythm and timing: a dynamical approach. In: J.J. Summers (Ed.), *Advances in Psychology*, v.84, 1992. **preventiva e educativa**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

RINK, J. Boston, MA WCB McGraw-Hill, 1998. *Teaching Physical Education for Learning*.

SANCHEZ, Pilar Arnaiz. **A Psicomotricidade na Educação Infantil: uma prática**  
São Paulo: Manole, 1989.

FONSECA, Vitor. **Psicomotricidade**. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

VAYER, Pierre. **A criança diante do mundo**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.

COSTE, Jean Claude. **A psicomotricidade**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978.

AJURIAGUERRA, J. **Psicologia y epistemologia genéticas**. Buenos Aires: Proteo,  
1970.

BARRETO, Sidirley de Jesus. **Psicomotricidade, educação e reeducação**. 2.ed.  
Blumenau: Livraria Acadêmica, 2000.

BARROS, Daisy Regina; BARROS, Darcymires. **Educação física na escola  
primária**. 4.ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1972.

DE MEUR, A.; STAES, L. **Psicomotricidade: educação e reeducação**. Rio de  
Janeiro: Manole, 1984.

[Portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro07.pdf](http://Portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro07.pdf) 24/09/2011 19:24

GARCIA, J. N. **Manual de dificuldades de aprendizagem-linguagem, leitura,  
escrita e matemática**. Ed. Artes Médicas, Porto Alegre, 1998.

CAUDURO, Maria Teresa. **Motor, Motricidade, Psicomotricidade, Como  
entender?** Novo Hamburgo; Feevale, 2002.

DARIDO, Suraya Cristina. **Educação Física na escola: questões e reflexões**. Rio  
de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003

BRASIL, **Ministério da Educação e do Desporto**. Referencial Curricular Nacional  
para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998.

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imitação e representação.** Rio de Janeiro: LTC, 1990.

REICH, W. **Análise do Caráter.** São Paulo: Martins Fontes, 1995.

## 10. APÊNDICE

### Questionário

1. A prática da Educação Física é importante para a formação da criança?  
A ( ) muito importante B ( ) importante  
C ( ) pouco importante D ( ) não é importante
  
2. Você conhece os objetivos da Educação Física escolar?  
A ( ) conheço muito B ( ) conheço  
C ( ) conheço pouco D ( ) não conheço
  
3. Você tem acesso ao planejamento das aulas de Educação Física?  
A ( ) sim B ( ) não  
C ( ) quase nunca D ( ) nunca
  
4. O que você pensa sobre as aulas de Educação Física na Formação dos alunos?  
A ( ) desenvolvem as qualidades físicas  
B ( ) trabalham a socialização  
C ( ) desenvolvem a psicomotricidade  
D ( ) funcionam como recreação  
E ( ) todas as alternativas
  
5. A psicomotricidade ajuda no desenvolvimento do aluno?  
( ) sim ( ) não
  
6. O desenvolvimento psicomotor contribui em sala de aula?  
( ) sim ( ) não
  
7. Há disposição para o emprego de estratégias da psicomotricidade que busquem melhoria de aprendizagem?  
( ) sim ( ) não
  
8. O desenvolvimento da noção de tempo e espaço, da lateralidade, da coordenação fina (pequenos músculos), é importante para a Educação Infantil e as séries iniciais. Você acredita que ao ministrarem suas aulas, com jogos e brincadeiras, os professores de Educação Física estão contribuindo para o desenvolvimento do processo ensino aprendizagem?  
A ( ) sim B ( ) não
  
9. A abordagem da Psicomotricidade irá permitir a compreensão da forma como a criança toma consciência do seu corpo e das possibilidades de se expressar por meio desse corpo, localizando-se no tempo e no espaço. Para você é importante que toda criança passe por todas as etapas em seu desenvolvimento?  
A ( ) sim B ( ) não